

Modelo de maturidade em gestão arquivística de documentos: uma visão diacrônica

Camila Gomes

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0397-1633>
camiladaniela.lima@gmail.com

Lillian Alvares

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8920-0150>
lillianalvares@unb.br

Angelica Marques

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4642-5912>
prof.angelicamarques@gmail.com

Renato Machado

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9984-9260>
renatomachadodf@hotmail.com

Anderson Itaborahy

Universidade de Brasília, Faculdade Ciência da Informação, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7164-1575>
anderson.itaborahy@gmail.com

ARTIGOS

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n3.2023.48171>

Recebido/Recibido/Received: 2023-02-21

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2023-09-22

Publicado/Publicado/Published: 2023-11-15

Resumo

Modelos de maturidade tem sido objeto de estudo no campo da informação, pois dão suporte às organizações na avaliação do momento e possibilita projetar melhorias para o futuro. Comunicações científicas recentes indicam que esses estudos são necessários à Gestão Arquivística de Documentos (GAD), uma vez que a análise de maturidade auxilia as organizações na gestão dos arquivos e possibilitam o acesso, tanto para a tomada de decisão, quanto para a consulta por pesquisadores e cidadãos. Tendo em vista o papel dos Arquivos Nacionais (AN) como guardiões da memória e como entidades normalizadoras, esta pesquisa, de cunho exploratório e descritivo, foi realizada com o objetivo de identificar e analisar os modelos de maturidade em GAD publicados pelos AN dos países da América do Sul. Como resultados, dois modelos foram identificados: um publicado pelo Brasil e outro pela Colômbia. A pesquisa conclui que a análise de maturidade é uma vertente de estudo necessária e promissora para o campo da informação, pois agrega valor aos processos e promove o desenvolvimento do campo científico por meio das análises quantitativas e qualitativas. Além disso, embora não tenha sido a finalidade do trabalho, ficou evidenciado que a GAD é um dos sustentáculos da Inteligência Organizacional.

Palavras-chave: Modelo de maturidade. Gestão arquivística de documentos. Gestão de documentos. Arquivologia. Inteligência Organizacional.

Maturity model in archival management of documents: a diachronic view

Abstract

Maturity models have been the object of study in the field of information, as they support organizations in assessing the moment and make it possible to design improvements for the future. Recent scientific communications indicate that these studies are necessary for Archival Document Management (GAD), since the maturity analysis helps organizations in the management of archives and enables access, both for decision-making and for consultation by researchers and citizens. Bearing in mind the role of the National Archives (NA) as guardians of memory and as normalizing entities, this research, of an exploratory and descriptive nature, was carried out to identify and analyze the maturity models in GAD published by the NAs of the countries of South America. As a result, two models were identified: one published by Brazil and the other by Colombia. The research concludes that maturity analysis is a necessary and promising area of study for the field of information, as it adds value to processes and promotes the development of the scientific field through quantitative and qualitative analysis. In addition, although it was not the purpose of the work, it was evident that GAD is one of the pillars of Organizational Intelligence.

Keywords: Maturity model. Archival management of documents. Records management. Archival science. Organizational Intelligence.

Modelo de madurez en la gestión archivística de documentos: una visión diacrónica

Resumen

Los modelos de madurez han sido objeto de estudio en el campo de la información, ya que ayudan a las organizaciones a evaluar el momento y permiten diseñar mejoras para el futuro. Comunicaciones científicas recientes indican que estos estudios son necesarios para la Gestión Documental de Archivo (GAD), ya que el análisis de madurez ayuda a las organizaciones en la gestión de archivos y posibilita el acceso, tanto para la toma de decisiones como para la consulta por parte de investigadores y ciudadanos. América del Sur. Como resultado, se identificaron dos modelos: uno publicado por Brasil y otro por Colombia. La investigación concluye que el análisis de madurez es un área de estudios necesaria y prometedora para el campo de la información, ya que agrega valor a los procesos y promueve el desarrollo del campo científico a través del análisis cuantitativo y cualitativo. Además, aunque no era el propósito del trabajo, se evidenció que GAD es uno de los pilares de la Inteligencia Organizacional.

Palabras-clave: Modelo de madurez. Gestión archivística de documentos. Gestión de documentos. Ciencia archivística. Inteligencia Organizacional.

1 Introdução

Os modelos de maturidade consistem em uma progressão de etapas sucessivas que indicam uma trajetória planejada de desenvolvimento e permite orientar a organização para estágios mais avançados de maturidade (Itaborahy, Machado, Alvares, 2021; Proença; Borbinha, 2018). Desse conceito, surge a análise de maturidade, que é uma técnica que tem se consolidado como uma forma organizada e sistemática de suporte à tomada de decisão. Dito isso, os “modelos de maturidade estão sendo cada vez mais utilizados no campo da informação, tanto em uma abordagem para melhoria contínua, quanto para comparação ou autoavaliação” (Alvares; Itaborahy; Machado, 2021, p. 419).

Sob a égide desse entendimento, recentemente foram publicados estudos amparados sob uma visão diacrônica e com foco em modelos de maturidade em: Gestão da Informação (Machado; Itaborahy; Alvares, 2021), Gestão do Conhecimento (Itaborahy; Machado; Alvares,

2021) e Inteligência Organizacional¹ (Alvares; Itaborahy; Machado, 2021). Dessa última comunicação, destaca-se que os autores constataram a necessidade de estudos sobre modelos de maturidade em Gestão Arquivística de Documentos (GAD)², conceituada como o “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes a produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos arquivísticos em idades corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (Brasil, 2021, não paginado) a qual, preliminarmente, com base na pesquisa, evidenciou-se como um dos sustentáculos para a Inteligência Organizacional.

Watanabe e Sousa (2021) também abordaram a maturidade organizacional e concluíram que há uma defasagem de estudos sobre a temática. Após uma revisão de literatura com vistas a atualizar estudos já realizados, os autores analisaram 36 modelos de GAD e de Gestão da Informação publicados por diversas instituições. Desse total, a minoria, 13, abordam a GAD e em somente 6 foi feito o compromisso da autoria sobre a manutenção do modelo de modo a permitir a sustentabilidade no tempo, o que assevera a necessidade de mais estudos sobre a temática.

Diante do contexto apresentado, foi realizada essa pesquisa com a finalidade de verificar e analisar modelos de maturidade em GAD em publicações dos Arquivos Nacionais dos países da América do Sul. A delimitação geográfica foi necessária para viabilizar a pesquisa. Esse recorte territorial possui enfoque no sentido do que Edgar Morin (2011) destacou, ao sinalizar a importância de um pensamento voltado para o Sul, em torno das características da teoria da complexidade com destaque à cultura e às relações humanas, em contraponto ao pensamento predominante do Norte, que se destaca pela simplificação. Além disso, a escolha institucional dos Arquivos Nacionais ocorreu em virtude do papel dessa instituição para o enraizamento da Arquivologia.

Ao analisarmos a evolução da área, observamos que os arquivos são legitimados no seio do Estado no cenário da Revolução Francesa, momento em se reconheceu a responsabilidade estatal em torno da preservação dos documentos arquivísticos, cujo valor como bem público foi claramente evidenciado por meio da criação do primeiro Arquivo Nacional (AN) (Marques,

¹ O conceito de inteligência organizacional traz o reconhecimento do valor da informação organizacional, tanto proveniente do seu ambiente interno e quanto externo e os processos informacionais de agregação de valor e de tomada de decisão (Alvares; Itaborahy; Machado, 2021).

² Os autores utilizaram a terminologia Gestão documental, porém, neste trabalho optou-se por usar o termo Gestão arquivística de documentos (GAD), conforme usado pelo Conselho Nacional de Arquivos (2022) – CONARQ, órgão legal e nacionalmente reconhecido por definir a política nacional de arquivos públicos e privados, para fins de padronização. Essa alteração foi realizada para os casos de uso tanto para Gestão documental quanto para Gestão de documentos.

2021). Rondinelli (2005) destaca esse fato ocorrido em 1789, na França, durante a Revolução, como o primeiro grande marco histórico para a Arquivologia, pois foi o momento em que o Estado assumiu seu papel como o guardião dos documentos. Tal marco abriu caminho para um outro importante momento histórico para a área que foi o reconhecimento do direito público de acesso aos documentos, entendidos como propriedade da nação, fato chancelado pelo Decreto de 7 de messidor do ano II, também na França (Estevão; Fonseca, 2011).

Em virtude dos documentos arquivísticos carregarem consigo uma relação com o real, despertarem um sentimento de certeza para aquele que os acessam (Farge, 2009) e, serem “aptos a satisfazerem os requisitos legais sobre valor probatório e constituem a melhor forma não só de prova documental, mas de prova em geral” (Duranti, 1994, p. 6) é que se tornam mecanismos de legitimação estatal, e se traduzem como recursos de poder, fato diretamente relacionado ao acúmulo de capital informacional. Nessa perspectiva, a informação arquivística reflete e ao mesmo tempo traz elementos para a criação de uma racionalidade estatal por expressarem saberes, discursos e práticas do estado (Jardim, 2010). Diante dessas considerações, é possível destacar o preponderante papel dos Arquivos Nacionais enquanto instituições representativas do Estado e que ao mesmo tempo se vinculam ao interesse social na garantia do acesso à informação.

Por todo o exposto, esta pesquisa e outras que se propuserem ao estudo de análises de maturidade no âmbito do campo da informação se fazem necessárias a fim de melhor esclarecimento e evolução no tocante à análise atual e prospecções para o futuro das organizações, bem como das disciplinas que compõem o campo da informação, “entendido como o campo científico e profissional que abriga disciplinas que têm por objeto a gênese, organização, comunicação e disponibilização da informação” (Marques, 2011, p. 76).

2 Metodologia

Essa pesquisa se qualifica como exploratória e descritiva. Foi realizada uma análise diacrônica a partir dos resultados encontrados. Como percurso, foram realizadas pesquisas nos portais oficiais dos arquivos nacionais dos países da América do Sul a partir de uma listagem de instituições públicas arquivísticas disponível no portal oficial do Arquivo Nacional da Bolívia³, entre outubro e novembro de 2022. Complementarmente, foram realizadas pesquisas em abas

³Site boliviano com *links* de instituições arquivísticas públicas:

https://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=115

com publicações oficiais, bem como nos campos buscadores pelas palavras-chaves “*modelo*”, “*model*”, “*madurez*” e “*maturidad*”.

3 Resultados da pesquisa

Foram localizados dois modelos que atenderam aos parâmetros metodológicos da pesquisa: um publicado pelo Arquivo Nacional do Brasil e o outro pelo Archivo General de la Nación Colombia(2018), conforme consta no quadro 1. Historicamente, o modelo brasileiro foi oficializado primeiro, em 2017, e apresentado em 2018. Já o modelo colombiano teve sua primeira versão publicada em 2018 e outra atualizada em 2020, que é a versão analisada.

Durante as buscas, verificamos que o site do Arquivo Nacional do Equador estava inacessível, “fora do ar”, e o *site* do Arquivo Nacional do Suriname estava com informativo de atualização. Nas próximas seções constam as análises detalhadas do contexto de produção de cada modelo.

Quadro 1 - Modelos de GAD e de maturidade em GAD dos países da América do Sul (em ordem alfabética por país)

PAÍSES	NOME INSTITUCIONAL (conforme <i>site</i> do país)	SITE INSTITUCIONAL	APRESENTA MODELO DE GAD?	APRESENTA MODELO DE MATURIDAD E?
ARGENTINA	<i>Archivo General de la Nación de Argentina</i>	http://www.mininterior.gov.ar/agn/agn.php	Não localizado	Não localizado
BOLÍVIA	<i>Archivo Nacional de Bolivia</i>	https://www.archivoybibliotecanacionales.org.bo/	Não localizado	Não localizado
BRASIL	Arquivo Nacional do Brasil	http://www.arquivonacional.gov.br	Não localizado	Sim
CHILE	<i>Archivo Nacional de Chile</i>	http://archivonacional.gob.cl/sitio	Não localizado	Não localizado
COLÔMBIA	<i>Archivo General de la Nación Colombia</i>	https://www.archivogeneral.gov.co https://mgd.archivogeneral.gov.co/	Sim	Sim
EQUADOR	<i>Archivo Nacional de Ecuador</i>	https://mas.ec/directorio/ane-archivo-nacional-del-ecuador/ (Página fora do ar no período da pesquisa)	Não localizado	Não localizado
GUIANA FRANCESA	<i>Archives Nationales d'outre-mer</i>	http://anom.archivesnationales.culture.gouv.fr/caomec2/recherche.php?territoire=GUIANE	Não localizado	Não localizado

PARAGUAI	<i>Archivo Nacional de Asunción</i>	http://www.cultura.gov.py/archivo-nacional/	Não localizado	Não localizado
PERU	<i>Archivo General de la Nación del Perú</i>	https://www.gob.pe/agn	Não localizado	Não localizado
SURINAME	<i>Nationaal Archief Suriname</i>	https://nationaalarchief.sr/ (página em atualização)	Não localizado	Não localizado
URUGUAI	<i>Archivo General de la Nación de Uruguay</i>	http://www.agn.gub.uy	Não localizado	Não localizado
VENEZUELA	<i>Archivo General de la Nación de Venezuela</i>	http://www.agn.gob.ve	Não localizado	Não localizado

Fonte: Os autores, 2023.

3.1 Modelo de maturidade do Arquivo Nacional do Brasil

Uma breve contextualização histórica acerca de movimentos para a criação e modernização do Arquivo Nacional brasileiro é importante antes de adentrar na análise do resultado encontrado, pois a elaboração de um modelo é resultado desses avanços. A instituição teve a sua existência prevista na primeira constituição do Brasil independente, a de 1824, e a sua criação foi formalmente realizada como Arquivo Público do Império, em 2 de janeiro de 1838 (BRASIL, 2023). O *site* oficial da instituição destaca a relevância das suas funções para o Brasil:

Além de guardião da memória, o Arquivo Nacional tem papel fundamental no presente e no futuro do país. O AN é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (Siga) da administração pública federal e é responsável por implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) (Brasil, 2023, não paginado).

O AN do Brasil é atualmente presidido pela historiadora e professora do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), Dra. Ana Flávia Magalhães. Em matéria, a UnB destacou as frentes de atuações da gestora, cuja trajetória é marcada pela luta por visibilidade de pessoas negras na historiografia brasileira, sendo ela mesma protagonista dessa história, pois é a primeira mulher negra a dirigir a instituição. Ana Flávia destacou que sua prioridade é estabelecer diálogos entre a gestão, servidores e os diversos perfis de usuários do AN com a finalidade de reposicionar a imagem da instituição como um agente estratégico para a promoção da cidadania (Gomes, 2023).

O percurso do AN é marcado por iniciativas de atores que se dedicaram aos diversos dispositivos de institucionalização da Arquivologia enquanto atuavam à frente da principal instituição arquivística brasileira. Nesse quadro, é relevante mencionar o papel de gestores tais como o de José Honório Rodrigues (JHR) e Celina Vargas Peixoto por suas articulações em prol da área (Marques, 2021), essenciais para o delineamento do saber e o fazer arquivístico nacional.

A gestão de JHR foi iniciada em 1958, tendo este decidido buscar interlocuções europeias e estadunidenses. Acerca da primeira vertente, houve, para o Brasil, forte influência da França cujas tratativas foram iniciadas com a vinda do arquivista francês Henry Boullier de Branche por meio de um Convênio Cultural. Do lado norte americano, tivemos o aporte do Diretor-Assistente do AN dos Estados Unidos, Dr. Theodore R. Schellenberg. Ambos produziram relatórios acerca da situação arquivística nacional que serviram como base para nortear as ações que foram essenciais para o enraizamento da arquivologia brasileira (Buzzatti, 2015; Marques, 2021). Face ao exposto, depreende-se que, embora os relatórios não tenham sido sistematizados em um modelo de maturidade, os profissionais se basearam no nível de suas origens profissionais para mensurar a dimensão da realidade arquivística do Brasil e, com isso, essas análises certamente foram determinantes para o desenvolvimento arquivístico nacional, ou seja, condizente ao objetivo de uma análise de maturidade acerca do presente e do futuro.

Com base nesse entendimento e no cumprimento de suas atividades, o AN lançou mão do modelo idealizado por James Rhoads (Rhoads, 1989) para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e desenvolveu uma escala de maturidade para apresentar a realidade arquivística nacional brasileira do ano de 2017, ou seja, o modelo não foi publicado como parte de alguma instrução técnica do órgão ou foi orientado a ser usado como modelo por outras instituições.

Em matéria publicada no portal do AN, a coordenadora do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA) destacou que a principal importância do trabalho desenvolvido é enxergar a situação atual e, a partir desta, desenvolver ações que modifiquem o futuro (Brasil, 2018). Tal afirmação vai ao encontro do que se pretende garantir com os modelos de maturidade, o que indica grande avanço na empreitada da instituição em iniciar esse movimento, sobretudo em virtude da aplicação dessas análises no âmbito do SIGA, do qual participa toda a administração pública federal.

Em 2020 foi lançada a *Consulta Pública AN 01/2020* (Brasil, 2021) cuja finalidade foi a de promover a participação e o controle social acerca do projeto de implementação da Política de Gestão de Documentos e Arquivos da Administração Pública Federal (PGDeArq). Essa recente iniciativa do AN do Brasil possui uma proposta do decreto que prevê, dentro da análise de diagnóstico da gestão de documentos e arquivos da administração pública federal, a análise do nível de maturidade em gestão de documentos e arquivos. Como a proposta ainda está em tramitação, não foi objeto de análise neste trabalho, porém, sinaliza esforços para evolução da gestão dos arquivos no Brasil. O modelo analisado neste trabalho foi construído em uma escala de 0 a 5, onde 0 significa que a instituição não possui nenhuma ação acerca da GAD e 5

representa o nível máximo de maturidade, conforme figura 1, que foi extraída da apresentação dos dados da pesquisa. Tal apresentação foi realizada pelo próprio Arquivo Nacional e os dados analisados para este tópico foram extraídos desse estudo.

Figura 1 - Escala dos níveis de Gestão de Documentos – Arquivo Nacional do Brasil

ESCALA DOS NÍVEIS DE GESTÃO DE DOCUMENTOS

0	1	2	3	4	5
<ul style="list-style-type: none"> • Possui CPAD • Possui protocolo central e/ou protocolo(s) setorial(ais). • Possui unidades protocolizadoras. • Controla o recebimento, a tramitação e a expedição de documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possui política de gestão de documentos definida, que contemple a produção, o arquivamento, a preservação e a segurança dos documentos arquivísticos; • Classifica, organiza e avalia seus documentos relativos às atividades-meio com base na Resolução n. 14 do CONARQ; • Possui normas internas orientando os procedimentos para eliminação de documentos; • Elimina documentos relativos às atividades-meio de acordo com os procedimentos e recomendações do CONARQ. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas internas para: produção, número de vias/cópias e estabelecimento de modelos de formulários, correspondência e demais documentos avulsos e de procedimentos e rotinas para transferência e recolhimento; • Processos de trabalho mapeados; • Arquivo intermediário; • TTD-fim aprovada pelo AN; • Classifica, organiza e avalia documentos relativos às atividades finalísticas; • Elimina documentos relativos às atividades finalísticas, de acordo com os procedimentos recomendados pelo CONARQ e AN. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possui sistema informatizado que apoie o desenvolvimento das atividades de protocolo. • Possui sistema informatizado que apoie o desenvolvimento das atividades de gestão de documentos (SIGAD). • Possui Política de preservação digital definida. • Identifica quais são os documentos de arquivo produzidos nos sistemas de negócio que registram as atividades do órgão ou entidade. • Trata os documentos de arquivo produzidos nos sistemas de negócio no contexto do programa de gestão de documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O sistema de arquivos está integrado com os sistemas de negócio, o sistema de protocolo e o SIGAD. • Não possui documentos, avulsos ou processos, em qualquer suporte, acumulados e sem tratamento técnico. • Possui rotinas para capacitação sistemática dos servidores que atuam nas atividades relacionadas à gestão de documentos, desde a produção até a destinação final. • Avalia constantemente e identifica a necessidade de melhorias e alterações no programa de gestão de documentos. 	

Fonte: Arquivo Nacional (2018).

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico com 41 perguntas distribuídas em 5 categorias: 1) Identificação do órgão e do responsável pelo preenchimento; 2) Produção, utilização e destinação de documentos; 3) Acervo arquivístico; 4) Apoio institucional e 5) Adesão à legislação. A quantidade de formulários considerados para a análise foi de 111. É possível identificar uma ascendente de evolução entre os níveis. O primeiro item avaliado é a constituição de uma Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD⁴), composta por um grupo intersetorial e presidida por profissional Arquivista ou responsável pelos serviços arquivísticos. Essa composição é essencial para conscientizar o maior número possível de funcionários em ações de extrema relevância para a GAD, tais como a de elaborar e orientar a aplicação do plano de classificação e tabela de temporalidade da área-fim (nível 3). Além disso, destaca-se como pontos positivos que a instituição considerou, no nível 5, o quesito capacitação e a avaliação constante do programa em prol de melhorias contínuas.

⁴ As CPADs possuem previsão legal no Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019 e são fundamentais para a Gestão arquivística de documentos na Administração Pública Federal, considerando suas competências exclusivas do Poder Executivo Federal.

Como resultados, foi possível identificar que em 39% dos órgãos respondentes não há uma Gestão Arquivística de Documentos, dados consolidados a partir das perguntas sobre: se o órgão possui Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD); se possui unidades de protocolo; se possui unidades protocolizadoras e se controla o recebimento, tramitação e expedição de documentos. Essa constatação é alarmante e requer ações emergentes para mudar a realidade arquivística do Brasil. Ademais, somente 40% afirma que o órgão possui setor de arquivo institucionalizado e em mais da metade dos órgãos, 51%, há massa documental acumulada. Todas as constatações foram muito relevantes para que o AN constatasse a necessidade de ações práticas e no que tange à conscientização.

Por outro lado, um aspecto com potencial melhoria a uma eventual nova aplicação do modelo é que os itens, ações ou produtos foram avaliados superficialmente. Por exemplo: caso o órgão ou entidade possua uma CPAD, neste quesito a instituição pode qualificar-se no nível 1. Entretanto, sabe-se que não basta a constituição de uma comissão para a garantia de sua atuação. Nesse exemplo, o ideal seria que houvesse uma análise em níveis de maturidade com relação à atuação da CPAD.

3.2 Modelo do Arquivo Nacional da Colômbia

O Archivo General de la Nación (AGN), como é denominado o Arquivo Nacional da Colômbia, é um órgão vinculado ao Ministério da Cultura. As informações dispostas no *site* do órgão referentes às normas nacionais, elencam as funções institucionais do AGN, dentre elas: formular, orientar, coordenar e controlar a política nacional de arquivos, de acordo com o Plano Nacional de Desenvolvimento e os aspectos econômicos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos dos arquivos integrantes do Sistema (Colômbia, [2020]).

A instituição é atualmente dirigida por Dra. Ivonne Suárez Pinzón, historiadora, especialista em arquivos, mestre em Estudos Hispânicos e Hispano-americanos pela Université De Franche Comté (Besançon, França), doutora em Estudos Ibéricos e Ibero-americanos pela mesma universitária e pós-doutorado em Redes Sociais pela Université Toulouse Le Mirail desse mesmo país. O *site* institucional destaca os diversos prêmios, menções honrosas e atuações sociais, profissionais e acadêmicas da diretora. Além disso, informa sobre a sua participação como membro do Conselho Internacional de Arquivos (Colômbia, [2020]).

A primeira versão do *Modelo de Gestión Documental y Administración de Archivos* (MGDA) foi publicada em 2018. A segunda e mais atual foi publicada em 2020, a qual utilizamos para análise. Esta versão foi atualizada tendo como base o Modelo de Gestão Documental e Administração de Arquivos da Rede de Transparência e Acesso à Informação (*Red de*

Transparencia y Acceso a la Información, 2014)⁵. Estruturalmente, do geral para o particular, o modelo é composto por componentes, subcomponentes, produtos, diretrizes e ferramentas, conforme quadro 2.

Quadro 2 - Estrutura do modelo MGDA

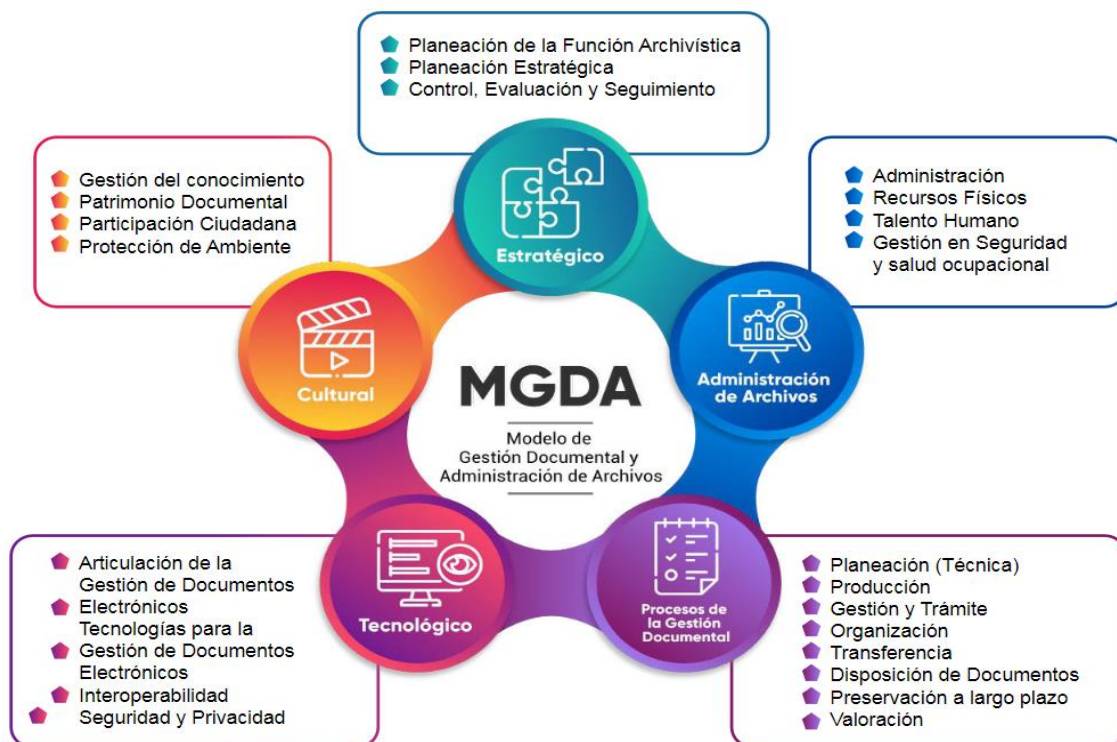
ESTRUTURA	DEFINIÇÃO
Componente	Categoria temática que faz parte de todos os aspectos relacionados à gestão documental e administração de arquivos.
Subcomponente	Subdivisão de um componente que requer maior especificidade relacionada à gestão documental e administração de arquivos.
Produto	Resultado tangível ou intangível de um processo, trabalho ou operação relacionado à gestão de documentos e administração de arquivos.
Nível	Grau de desenvolvimento de um produto relacionado à gestão documental e administração de arquivos.
Descrição do nível	Caracterização dos aspectos a serem avaliados em cada nível.
Atividades	Conjunto de operações ou tarefas de uma pessoa ou entidade. Algumas atividades são recomendadas ou sugeridas para a entidade desenvolver de acordo com seu contexto.
Diretrizes	Indicação de normas, leis, decretos, portarias, resoluções, acordos, circulares, entre outros requisitos legais.
Ferramentas	Indicação de manuais, guias, normas técnicas, modelos, requisitos, entre outras referências técnicas.

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

O primeiro nível do modelo são os cinco componentes, quais sejam: estratégico, administração de arquivos, processos de gestão documental, tecnológico e cultural, conforme figura 2.

Figura 2 - Representação original do MGDA (2020)

⁵ Tem a missão de gerar um espaço permanente de diálogo, cooperação e intercâmbio de conhecimentos e experiências entre autoridades latino-americanas sobre transparência e direito de acesso à informação pública. A rede é composta por 19 instituições de 12 países ibero-americanos, dentre eles o Brasil, representado pela Controladoria Geral da União (CGU) (*Red de Transparencia y Acceso a la Información*, 2014).



Fonte: Modelo de gestão documental y administración de archivos (2020).

Como observado, os componentes são detalhados em subcomponentes, os quais constam no quadro3 em versão traduzida.

Quadro 3 - Componentes do modelo e itens dos componentes do MGDA (2020)

COMPONENTES	ITENS DOS COMPONENTES (SUBCOMPONENTES)
Estratégico	Planeamento da função arquivística Planeamento estratégico Controle, avaliação e monitoramento
Administração de arquivos	Gestão Recursos físicos Recursos humanos Gestão de seguridade e saúde ocupacional
Processos da Gestão Documental	Planeamento (técnico) Produção Gestão e trâmite Organização Transferência Acesso Preservação a longo prazo Avaliação
Tecnologia	Articulação da gestão eletrônica de documentos Tecnologias para a gestão de documentos eletrônicos Interoperabilidade Segurança e privacidade

Cultural	Gestão do conhecimento Patrimônio documental Participação Cidadania Proteção ambiental
----------	--

Fonte: Modelo de gestión documental y administración de archivos (2020).

A operacionalização do modelo é baseada no nível de maturidade institucional identificado para cada produto. Os níveis de maturidade foram definidos em intervalos que vão desde a ausência até a melhoria contínua de cada produto relacionado aos componentes e subcomponentes, conforme o quadro 4.

Quadro 4 - Níveis de maturidade conforme o MGDA (2020)

NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
Inicial	Entidade não tem o produto
Básico	A entidade está desenvolvendo o produto, levando em consideração as necessidades administrativas, legais, funcionais e tecnológicas.
Intermediário	A entidade implementa o produto tendo em conta as necessidades administrativas, legais, funcionais e tecnológicas.
Avançado 1	A entidade monitora e controla os produtos, levando em conta as necessidades administrativas, legais, funcionais e tecnológicas.
Avançado 2	A entidade realiza processos de melhoria contínua dos produtos, tendo em conta as necessidades e a ordem administrativa, legal, funcional e tecnológica.

Fonte: Modelo de gestión documental y administración de archivos (2020).

Para dar suporte à identificação, utiliza-se uma planilha que é disponibilizada juntamente com o modelo. O preenchimento é dinâmico, ou seja, à medida em que a coluna de atividades de gestão é preenchida, é indicado o nível de maturidade da entidade, o que facilita a adoção de ações necessárias. A partir do seu preenchimento, e com o uso do modelo, é possível identificar, além do nível atual, as ações necessárias para alcançar o nível pretendido por meio das atividades. Além disso, são indicadas as diretrizes que orientam a ação e as possíveis ferramentas que podem ser usadas como apoio.

A seguir, apresentamos detalhadamente os componentes do MGDA (*Modelo de Gestión Documental y Administración de Archivos*, 2020), a começar pelo estratégico, que compreende as atividades relacionadas ao planejamento, à verificação, melhoria e sustentabilidade da função arquivística (gestão de documentos e administração de arquivos) e pela implementação de um esquema gerencial e operacional. Para isso, são usados planos, programas e projetos com vistas a alavancar os objetivos estratégicos da instituição, bem como a articulação com outras políticas organizacionais.

3.2.1 Componente estratégico (2020)

O componente estratégico é definido pelo modelo como “o cérebro” da função arquivística nas instituições, pois é por meio de um planejamento adequado e de acordo com as necessidades identificadas neste campo que é possível assegurar a alocação dos recursos para o bom funcionamento do programa. Este componente está estruturado da seguinte forma:

Quadro 5 - Variáveis do componente estratégico

COMPONENTE	SUBCOMPONENTES	PRODUTOS
ESTRATÉGICO	Planejamento da função arquivística Compreende as atividades da função arquivística destinadas à concepção, preparação, aprovação e avaliação das diretrizes de gestão de documentos e administração de arquivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de arquivo • Política de gestão de documentos • Programa de gestão documental • Plano de arquivo institucional • Sistema integrado de conservação • Processo de produção de documentos e plano de análise de procedimentos • Matriz de riscos na gestão documental
	Planejamento estratégico Inclui a adoção e implementação das diretrizes da função arquivística articuladas com o modelo integrado de gestão refletido nas estratégias e planos da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação da gestão documental com o plano estratégico institucional • Articulação da gestão arquivística de documentos com as políticas do Modelo Integrado de Planejamento e Gestão (MIPG)
	Controle, avaliação e monitoramento Inclui a definição pontual das diretrizes e dos instrumentos que permitam avaliar, acompanhar e controlar as ações previstas na função arquivística institucional.	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de gestão • Relatórios de gestão • Programa de auditoria e controle

Fonte: Modelo de gestión documental y administración de archivos (2020).

Levando em consideração a amplitude e o nível de detalhamento do modelo, optou-se por apresentar apenas um exemplo de como os produtos são pormenorizados. No quadro 6, podem ser visualizados os níveis de maturidade e as suas respectivas descrições do produto diagnóstico de arquivos.

Quadro 6 - Componente estratégico / Subcomponente Planejamento da função arquivística / Produto Diagnóstico de Arquivos

PRODUTO	NÍVEL	DESCRIÇÃO DO NÍVEL
	Inicial	A entidade carece de um diagnóstico dos arquivos.

1. Diagnóstico de arquivos	Básico	A entidade está elaborando o diagnóstico integral dos arquivos levando em conta as diretrizes estabelecidas pelo Arquivo Geral da Nação.
	Intermediário	A entidade possui um documento abrangente de diagnóstico para arquivos, que inclui aspectos arquivísticos, administrativos, de conservação, infraestrutura e tecnologia.
	Avançado 1	A entidade acompanha e controla o diagnóstico dos arquivos de acordo com as ferramentas de medição e avaliação previstas que garantem a elaboração dos instrumentos arquivísticos.
	Avançado 2	A entidade realiza processos de melhoria contínua para o diagnóstico dos arquivos que geram mecanismos de atualização de acordo com as mudanças administrativas, regulatórias e tecnológicas.

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

O quadro 7 detalha as atividades relacionadas ao produto Diagnóstico de arquivos.

Quadro 7 - Atividades do subcomponente diagnóstico de arquivos

ATIVIDADES	DIRETRIZES	FERRAMENTAS
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um plano de trabalho. • Sensibilização da equipe de gestão. • Coleta e sistematização das informações. • Análise das informações. • Consolidação dos resultados. • Preparação de um documento de diagnóstico que deve conter: "Introdução", "Objetivos", "Metodologia de escopo", "Histórico da entidade", "Medição dos arquivos e datas extremas", "Sistemas de informação Análise dos oito (8) processos de gestão documental", "Avaliação e análise dos aspectos de conservação", "Medição das condições ambientais", "Recomendações, plano de melhoria e roteiro de ação". 	<ul style="list-style-type: none"> • Leis e regulamentos • Acordo 006 de 2014⁶ • Decreto 1080 de 2015. Artigo 2.8.7.1.3.)⁷ 	NTC 5722: 2012. (AGN-2003, página 83) ⁸

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

3.2.2 Componente Administração de arquivos do MGDA (2020)

O segundo componente, o de Administração de Arquivos, relaciona-se à atuação tática do modelo. Inclui o conjunto de estratégias organizacionais destinadas ao planejamento, à direção e ao controle dos recursos necessários para garantir a adequada execução dos processos da GAD e o funcionamento eficiente dos arquivos. Este componente se desdobra nos

⁶ COLÔMBIA (2014).

⁷ COLÔMBIA (2015).

⁸ ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN COLOMBIA (2009).

subcomponentes: administração, recursos físicos, competências e/ou habilidades e gestão da segurança e saúde ocupacional, conforme quadro 8.

Quadro 8 - Variáveis do componente Administração de arquivos

COMPONENTE	SUBCOMPONENTE	PRODUTO
Administração de arquivos	Administração	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento da administração dos arquivos (gestão administrativa)
	Recursos físicos	<ul style="list-style-type: none"> Aluguel de infraestrutura
	Competências e/ou Habilidades ⁹	<ul style="list-style-type: none"> Gestão de pessoas Treinamento em GAD
	Gestão da segurança e saúde ocupacional	<ul style="list-style-type: none"> Garantia das condições de trabalho

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

3.2.3 Componente Processos da GAD do MGDA (2020)

O terceiro componente refere-se aos processos da gestão arquivística de documentos¹⁰ e compreende o planejamento e a implementação dos processos de GAD por meio de atividades vinculadas à informação e à documentação, de modo que a recuperação e acesso sejam garantidos. As subdivisões nos subcomponentes vão desde o planejamento técnico à avaliação e detalha-se em produtos, conforme o quadro 9:

Quadro 9 - Variáveis do componente Processos da Gestão Arquivística de Documentos

COMPONENTE	SUBCOMPONENTE	PRODUTO
Processos da GAD	Planejamento técnico	<ul style="list-style-type: none"> Design e criação de documentos Documentos especiais Plano de classificação de documentos Tabela de temporalidade de documentos
	Produção	<ul style="list-style-type: none"> Meios e técnicas de produção Reprografia
	Gestão e trâmite	Registro e distribuição de documentos (trâmite)
	Organização	Descrição de documentos
	Transferências	Plano de transferências de documentos
	Disposição dos documentos (seleção)	Eliminação de documentos
	Preservação a longo prazo	Plano de conservação de documentos Plano de preservação digital
	Avaliação	Valores primário e secundário

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

⁹ O original é talento humano.

¹⁰ Em tradução livre seria Componente da Gestão Documental. Porém, como padrão ao estudo e a partir dos usos do Arquivo Nacional do Brasil, utilizamos Gestão Arquivística de Documentos.

3.2.4 Componente Tecnológico do MGDA (2020)

O quarto componente, o tecnológico, inclui, em sua gestão, atividades relacionadas com a incorporação das tecnologias de informação e comunicação a fim de desenvolver a GAD e possibilitar a administração de arquivos, propiciando a articulação dos documentos eletrônicos com os processos e procedimentos administrativos. Nesse componente, foram incluídas as questões técnicas e de segurança da informação, conforme quadro 10.

Quadro 10 - Variáveis do componente Tecnológico

COMPONENTE	SUBCOMPONENTE	PRODUTO
Tecnológico	Articulação da Gestão Eletrônica de Documentos	<ul style="list-style-type: none">• Gestão de documentos eletrônicos nos processos, procedimentos, trâmites ou serviços internos.• Gestão de documentos eletrônicos nos canais externos de atendimento virtual.• Sistemas de informação corporativos.
	Tecnologias para Gestão Eletrônica de Documentos	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de requisitos para a gestão eletrônica de documentos• Sistema de gerenciamento de documentos de arquivo eletrônico• Digitalização• Esquema de metadados• Sistema de Preservação Digital• Armazenamento na nuvem• Repositórios digitais
	Segurança e privacidade	<ul style="list-style-type: none">• Articulação com políticas de segurança da informação.• <i>Backup</i> de arquivo digital.
	Interoperabilidade	<ul style="list-style-type: none">• Político-legal• Semântica• Técnico

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos (2020)*.

3.2.5 Componente Cultural do MGDA (2020)

O quinto e último componente, o cultural, trata especialmente do aspecto humano e das relações e redes existentes no âmbito institucional e fora dele. O modelo esclarece que a análise deste componente aborda o conceito de cultura como um conjunto de saberes, ideias, tradições e costumes que caracterizam um povo, bem como à produção cultural e à manifestação artística e a geração de conhecimento no campo das ciências exatas e humanas.

No esclarecimento desse componente, é apresentado o conceito de democracia cultural, o qual se orienta para que todos os membros da comunidade participem como atores comprometidos no processo dinâmico de criação cultural e autodesenvolvimento, conceito este que abarca a participação cidadã na dinâmica das redes sociais. Nessa perspectiva, o modelo

ressalta aspectos relevantes para a internalização de uma cultura arquivística que contribua para a eficiência e o desenvolvimento organizacional e cultural da entidade e da comunidade de que faz parte, com suporte da Gestão do Conhecimento (GC), gestão da mudança, participação cidadã, proteção ambiental e divulgação da informação. Os subcomponentes e produtos estão detalhados no quadro 11.

Quadro 11 - Variáveis do componente Cultural

COMPONENTE	SUBCOMPONENTE	PRODUTO
Cultural	Gestão do conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de GD • Memória institucional
	Patrimônio documental	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos Históricos
	Participação cidadã	<ul style="list-style-type: none"> • Redes culturais • Prestação de contas • Mecanismos de divulgação • Acesso e consulta a informação
	Proteção do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de gestão ambiental institucional

Fonte: *Modelo de gestión documental y administración de archivos* (2020).

Sobre a relação entre a GC e a GAD, é importante realizar um adendo sobre a relevância desse aspecto, pois, embora na prática as relações entre ambas sejam comuns, no âmbito teórico esse fato não possui a mesma realidade. Apenas para reforçar essa constatação, Luciana Duranti, professora, autora e líder do projeto International Research on Permanent Authentic Records on Electronic Systems (InterPARES) –2, reconhecido internacionalmente sobre a autenticidade de registros documentais –, indica que estudos no âmbito desse projeto identificaram a importância da interação entre os dois campos. A autora esclarece que, embora distintas - a GC com o foco na inovação, e a GAD, com foco na confiabilidade-, ambas precisam se entender, pois interagem no contexto das organizações e, inclusive, enfrentam problemas semelhantes, tais como alinhamento aos processos de negócio, gestão de mudanças e cultura organizacional (Duranti; Xie, 2012).

O modelo colombiano, por todas as suas interfaces ora apresentadas por meio dos cinco componentes e dos seus desdobramentos, apresenta-se complexo ao considerar os diversos níveis, do estratégico ao tático, ao mesmo tempo em que se revela extradisciplinar (Morin, 2003; Knorr-Cetina, 1981), pois ultrapassa os limites institucionais, sobretudo por meio do componente cultural. Os conceitos e as premissas que balizam os direcionamentos deste

modelo servem de exemplo para aplicação em qualquer instituição, não somente no âmbito nacional, quanto também se demonstra exemplar para outros países¹¹.

4 Análise correlacionada entre os dois modelos

Embora quantitativamente os resultados dessa pesquisa tenham demonstrado, de forma preliminar, não satisfatórios, a análise qualitativa transpareceu o nível de profundidade e, para usar o termo da pesquisa, até de maturidade, no que diz respeito ao nível promissor e de potencial desenvolvimento dos Arquivos Nacionais dos países da América do Sul. O primeiro modelo analisado, o brasileiro, bem como os direcionamentos que serão dados a partir dele, indicou que o Brasil está caminhando para evoluções favoráveis à GAD. Esse indicador é notável em particular para garantir que o AN do Brasil cumpra com a sua missão institucional.

Já o modelo colombiano demonstrou uma coerência transdisciplinar, uma vez que além dos aspectos internos, suas dimensões consideraram os fatores externos às organizações, tal como a cultura. O que chamou atenção nesse caso e que se relaciona com o Brasil é que ele foi elaborado com inspiração no *Modelo de Gestión de Documentos y Administración de Archivos para la Red de Transparencia y Acceso a la Información* (MGD) da Rede de Transparência e Acesso à Informação, cuja composição é formada por 19 países, dentre eles o Brasil, representado pela Controladoria Geral da União (CGU). Contudo, não foi identificada nenhuma influência deste para a elaboração do modelo brasileiro, tal como ocorreu com o colombiano.

Os níveis de maturidade do modelo brasileiro foram concentrados nos processos de GAD, que, no caso do MGDA, fazem parte de uma das cinco dimensões de análise, que se preocupou em considerar, além desta, as dimensões estratégicas, táticas (administração dos arquivos), tecnológica e cultural e, dentro dessa, processos de Gestão do Conhecimento. Nesse aspecto, a GC ganha relevância especialmente por realizar um papel importante na construção e consolidação de uma cultura de GAD, o que destaca ainda mais a transdisciplinaridade necessária no que concerne a GAD.

Além disso, pela análise de ambos os modelos e pelo nível de maturidade do modelo colombiano, ficou mais evidente o que fora sugerido como uma hipótese em trabalho anterior (Alvares; Itaborahy; Machado, 2021) que a GAD é sustentáculo para a Inteligência Organizacional, uma vez que perpassa, de modo transversal, todos os níveis institucionais, do estratégico ao operacional, a fim de garantir a gestão e o alcance dos resultados organizacionais.

¹¹ Em reunião que realizamos com integrantes do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (SIGA) do AN do Brasil, Sallya de Oliveira Pereira (coordenadora) e Fernando Costa, em 09 de agosto de 2022, foi informado por eles que está em processo de aprovação um modelo brasileiro elaborado com base em vários estudos, entre os quais está o modelo colombiano (Brasil, 2021).

Ademais, inter-relaciona-se com outras gestões, tais como a GC, gestão da mudança, gestão da informação e gestão da tecnologia da informação.

5 Considerações finais

Os resultados da pesquisa demonstram um aparente antagonismo: quantitativamente, poucos resultados, porém, qualitativamente, evoluções significativas no que tange à análise de maturidade em modelos de GAD publicados por Arquivos Nacionais dos países da América do Sul. O modelo do Brasil, publicado com a finalidade de identificar em que nível a GAD da administração pública brasileira poderia ser enquadrada no ano de 2017, representa um passo importante para a criação de uma metodologia a ser idealizada pela autoridade nacional arquivística do país, fato que será de grande relevância para a gestão dos arquivos institucionais, tanto públicos, quanto privados.

Por outro lado, o modelo de maturidade publicado pelo AN da Colômbia se destaca por ser constituído de cinco componentes variados, inter-relacionados e com capacidade transversal de atuação, pois alcança todos os níveis hierárquicos organizacionais. Além disso, apresenta não somente etapas e processos de GAD, mas também contempla outras variantes que são necessárias para uma adequada gestão arquivística.

Além das análises sobre maturidade, a pesquisa evidencia as relações entre a GAD e a Inteligência Organizacional, a qual compreende a capacidade institucional em usar informações proveniente do ambiente interno e externo para tomada de decisão. A partir dos resultados, é possível concluir que a GAD é um dos pilares para se alcançar a inteligência organizacional, uma vez que as instituições não podem dispensar o uso das informações arquivísticas para a tomada de decisão sob o risco de deliberações infundadas.

Por fim, os resultados desta pesquisa reiteram aqueles identificados por outros estudos sobre a importância de mais pesquisas a respeito de análise de maturidade no campo da informação. Nesse sentido, indica-se estudos futuros, tais como: análises comparadas acerca dos componentes (ou dimensões) e produtos; estudo sobre o impacto e importância do uso de modelos de maturidade para as organizações e a propositura de um modelo de GAD que contemple a análise de maturidade. Além de estudos, cabem também atuações mais práticas de estímulos de autoridades da área, tais como oriundos do AN e dos Arquivos públicos, a fim de motivarem as organizações a utilizarem esse instrumento, uma vez que facilita a gestão, tanto no âmbito interno às organizações, quanto de instituições que, no cumprimento de sua missão, necessitam de analisar os resultados de outras organizações, tais como os próprios AN,

a exemplo da atuação do SIGA, e os órgãos de controle, a exemplo do Tribunal de Contas da União.

Referências

Alvares, L. M. A. de R.; Itaborahy, A. L. C.; Machado, R. P. M. Modelo de Maturidade em Inteligência Organizacional: uma visão integrada à gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1–21, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57352. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57352> Acesso em: 15 dez. 2022.

Archivo General de la Nación Colombia. **Modelo de gestión documental y administración de archivos MGDA**. Bogotá, Colômbia, 2020. Disponível em: <https://mgd.archivogeneral.gov.co/>. Acesso em: 12 out. 2022.

Archivo General de la Nación Colombia. **Norma Técnica Colombiana NTC 5722/ Instituto Colombiano de Normas Técnicas y Certificación ICONTEC**. Bogotá, 2009. Disponível em: https://biblioteca.archivogeneral.gov.co/pmb/opac_css//index.php?lvl=notice_display&id=21893 Acesso em: 12 fev. 2023.

Archivo General de la Nación Colombia. **Perfil de la directora**. Bogotá, 2018. Disponível em: <https://www.archivogeneral.gov.co/agn>. Acesso em: 31 jan. 2022.

Arquivo Nacional (Brasil). Siga diagnóstico anual 2017. *In*: SEMINÁRIO DO SIGA, 6., Rio de Janeiro. **Apresentações** [...]. Rio de Janeiro: Coordenação do SIGA, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/siga/agenda/vi-seminario-do-siga/conteudo-multimidia/02-sallya-diagnostico-anual-siga-2017.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

Brasil. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. VI Seminário do SIGA promoveu boas práticas e apresentou diagnóstico da gestão de documentos. **Gov.br**. Brasília, DF, 7 jun. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias/vi-seminario-do-siga-promoveu-boas-praticas-e-apresentou-diagnostico-da-gestao-de-documentos. Acesso em: 21 dez. 2022.

Brasil. Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. **Arquivo Nacional, 185 anos**. **Gov.br**. Brasília, DF, 2 jan. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/arquivo-nacional-185-anos. Acesso em: 9 jan. 2023.

Brasil. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Devolutiva Consulta Pública AN nº 01/2020**. Proposta de Decreto de Implementação da Política de Gestão de Documentos e Arquivos – PGD e ARQ, da Administração Pública Federal. Brasília, DF, 1 jul. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/devolutiva-apresenta-contribuicoes-de-consulta-publica-sobre-a-politica-de-gestao-de-documentos-e-arquivos-do-siga/PGDeArq_devolutiva_consulta_publica_final_22_07_2021.pdf. Acesso em: 13 mar. 2023.

Buzzatti, J. V. T. **Da máquina erudita à instituição arquivística**: rupturas e continuidades nas relações entre pesquisa histórica e técnicas de arquivo; o caso da reforma administrativa do Arquivo Nacional (1958-1964). Orientadora: Mara Cristina de Matos Rodrigues. 2015. 135 f.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Colômbia. Ministério de Cultura. Acuerdo n. 006, de 15 de octubre de 2014. Por medio del cual se desarrollan los artículos 46, 46 y 48 del Título XI “Conservación de Documentos” de la Ley 594 de 2000. **Publíquese Y Cúmplase**. Bogotá, 15 oct. 2014. Disponível em: <https://normativa.archivogeneral.gov.co/acuerdo-006-de-2014/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Colômbia. Ministério de Cultura. Departamento Administrativo de la Función Pública. Decreto n. 1080, 26 maio 2015. Por medio del cual se expide el Decreto Único Reglamentario del Sector Cultura a partir de la fecha de su expedición. **Publíquese Y Cúmplase**. Bogotá, 27 maio 2015. Disponível em: <https://www.funcionpublica.gov.co/eva/gestornormativo/norma.php?i=76833>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Colômbia. Ministério de Cultura. **Perfil de la directora**. Bogotá, [2020]. Disponível em: <https://www.archivogeneral.gov.co/agn/direccion/> Acesso em: 9 jan. 2023.

Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Resolução nº 50, de 6 de maio de 2022. Dispõe sobre o Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos – e-ARQ Brasil, Versão 2. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-50-de-06-de-maio-de-2022>. Acesso em: 13 mar.2023.

Duranti, L. Registros documentais contemporâneos como provas de ação, **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, jan. /jun. 1994.

Duranti, L.; XIE, S. L. Knowledge Management & Records Management - Establishing Relationships for Common Development. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON KNOWLEDGE MANAGEMENT AND INFORMATION SHARING, Barcelona, Spain. **Poster** [...]. Barcelona: Computer Science Bibliography, 2012. P. 247-250, 2012. Disponível em: <https://dblp.org/db/conf/ic3k/kmis2012.html>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Estevão, S. N. de M.; Fonseca, V. M. M. da. A França e o Arquivo Nacional do Brasil. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 81–108, 2011. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/42>. Acesso em: 8 fev. 2023.

Farge, A. **O sabor do arquivo**. São Paulo: EDUSP, 2009.

Gomes, R. Ana Flávia Magalhães Pinto é a nova diretora-geral do Arquivo Nacional: professora do Departamento de História da UNB pretende reposicionar a imagem do órgão diante da sociedade. **UnB Notícias**, Brasília. 26 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extendao-e-comunidade/6278-ana-flavia-magalhaes-pinto-e-a-nova-diretora-geral-do-arquivo-nacional>. Acesso em: 12 fev. 2023.

Itaborahy, A. L. C.; Machado, R. P. M.; Alvares, L. M. A. R. Modelo de maturidade em gestão do conhecimento: uma visão diacrônica. **Em Questão**, [s. l.], v. 27, n. online, n. 3, p. 350-374, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245273.350-374 Acesso em: 14 dez. 2022.

Jardim, J. M. **Políticas y sistemas de archivos**. México: Secretaría General Iberoamericana e Red de Archivos Diplomáticos Iberoamericanos, 2010.

Knorr-Cetina, K. D. **The scientist as a socially situated reasoned**: from scientific communities to trans scientific fields. *In*: Knorr-Cetina, K. D. The manufacture of knowledge: an essay on the Constructivist and Contextual Nature of Science. Oxford: Pergamon, 1981.

Machado, R. P. M.; Itaborahy, A. L. C.; Alvares, L. M. A. de R. Modelo de maturidade em gestão da informação: uma visão diacrônica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 407–432, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n2p407. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40464>. Acesso em: 15 dez. 2022.

Marques, A. A. da C. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

Marques, A. A. da C. **Contribuições francesas para a institucionalização da Arquivologia brasileira**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. (Coleção PPGCI 50 anos).

Morin, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Morin, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

Morin, E. **Para um pensamento do sul**: diálogos com Edgar Morin. Rio de Janeiro: SESC, 2011. Disponível em: <https://edgarmorin.sescsp.org.br/categoria/palestra/19-para-um-pensamento-do-sul>. Acesso em: 3 fev.2023.

Proença, D.; Borbinha, J. Maturity models for data and information management: a state of the art. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON THEORY AND PRACTICE OF DIGITAL LIBRARIES, 22., 2018, Porto. **Proceedings** [...].Porto: Springer, 2018. p. 81-93.

Rhoads, J. B. **La función de la gestión de documentos y archivos en los sistemas nacionales de información**: un estudio del Ramp. Paris: UNESCO, 1989. Disponível em: http://https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000084735_spa. Acesso em: 3 fev.2023.

Red de Transparencia y Acceso a la Información. **Sobre la Red**. Bogotá, Colômbia, 2014. Disponível em: <https://redrta.org/sobre-la-red-2/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

Rondinelli, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Watanabe, E.; Sousa, R. T. B. Modelos de maturidade para a gestão da informação e documentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., Rio de Janeiro. **Grupo de Trabalho** [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/192810>. Acesso em: 31 jan. 2023.